

## **ANÁLISE DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E DA ATUAÇÃO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NO SUS**

**LIMA, Edilaine Dias<sup>1</sup>; SARRETA, Fernanda de Oliveira<sup>2</sup>**

A Educação Permanente em Saúde foi criada como política pública para fortalecer a integração da formação e do trabalho no SUS. Questiona-se que existe um distanciamento do assistente social em relação à suas atribuições específicas conforme orientação dos Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Saúde de 2010. Tal afastamento seria decorrente das novas configurações das relações de trabalho impostas pelo neoliberalismo que precariza cada vez mais o trabalho, impossibilitando a concretização dos princípios do SUS. A pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica do Serviço Social sobre a Política de Educação Permanente em Saúde para Formação dos Trabalhadores do SUS, a partir da criação dos Parâmetros para Atuação do Assistente Social na Saúde 2010. Estudo exploratório, de abordagem qualitativa e dados bibliográficos, a partir do materialismo histórico e dialético. Os resultados podem contribuir para o fortalecimento da EPS e qualidade do atendimento na saúde

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Graduação e Pós Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP, Câmpus Franca/SP. Advogada. Pesquisadora do Grupo QUAVISSS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política de Saúde e Serviço Social. Ituverava – São Paulo.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Graduação e Pós Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP, Câmpus Franca/SP. Líder do Grupo QUAVISSS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política de Saúde e Serviço Social. Franca – São Paulo.

---